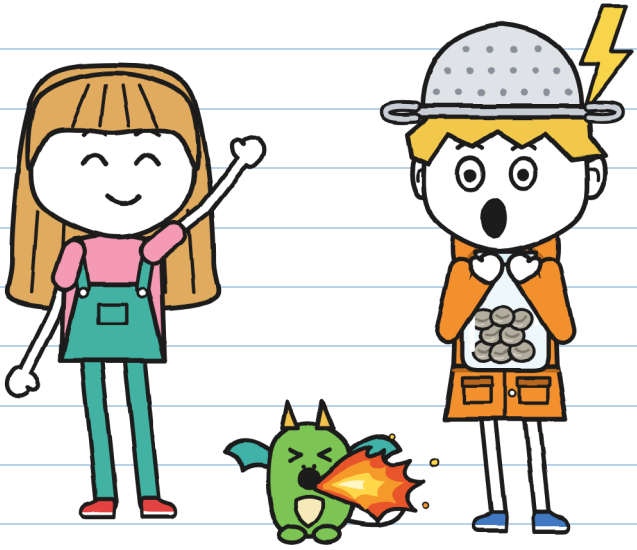
ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 2

Não abrir antes do trovão

Lui Eriksson



(o caderno do Guto)

TAMANHO M
Nível intermediário · 9+

ENTREGAS IMPOSSÍVEIS · 2

Não abrir antes do trovão

Texto e ilustrações: Lui Eriksson

TAMANHO M · Nível intermediário · 9+

Versão em português: LinguAula

Primeira edição: 2026

© 2026 Lui Eriksson · info@linguaula.com

Pode ser fotocopiado livremente, para a sala de aula e para casa.

Segundo livro da série. O primeiro: "Este pacote morde".

LinguAula

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com

Nenhum trovão foi ferido durante a escrita deste livro. —].



E de mais ninguém. –J.

Se você encontrar, não abra antes do trovão.

SÓ NA HISTÓRIA

Este carimbo marca o que só acontece na história: não faça isso. Se durar várias páginas, diz DESDE AQUI e ATÉ AQUI. Com tempestade de verdade, vale a página 76. –J.

QUEM É QUEM



Guto. Entregador dos sábados. Caçador de tempestades (mais ou menos). Este caderno é dele.



Júlia. Conta os segundos entre o relâmpago e o trovão. Escreve em verde e assina J.



Migalha. Filhote de dragão. Imita o Guto em tudo. Tudo.



Toninho. Entrega para a RAIO, de bicicleta. Em dez minutos ou de graça.



Flora. Cuida das plantas na Rua do Canal, 9. Não assina pedras.



Vera. Cuida de dragões na Casa dos Dragões, ao lado da casa da Flora. A Migalha mora com ela.



Mara. A dona da Entregas Impossíveis. Usa chapéu de bruxa. Sabe mais do que diz.

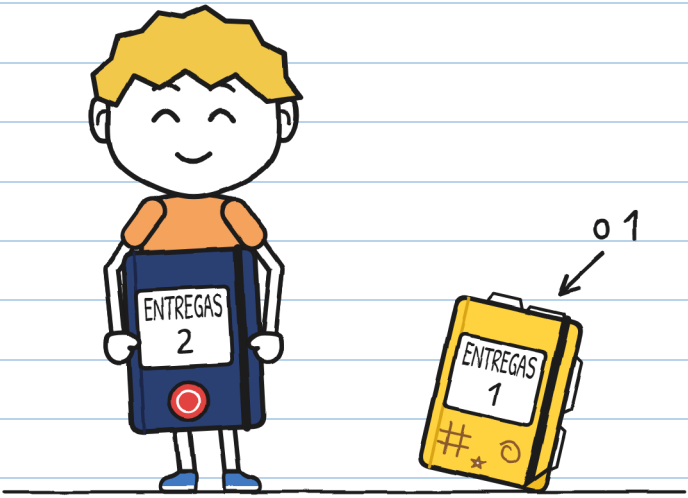


R. Manda os pacotes que ninguém consegue entregar. Ninguém diz o nome de R.

CADERNO DE ENTREGAS 2
do Guto

OFICIAL.

"Oficial" quer dizer que eu leio primeiro. Oficialmente. –].



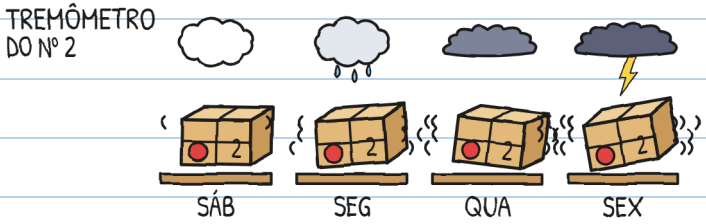
O caderno 1 acabou: está cheio. Quem me deu este foi a Mara, a dona da loja, com o carimbo dela na capa. Ela diz que caderno oficial não é para rabiscar. Vamos ver.

CAPÍTULO 1

Caçador de tempestades

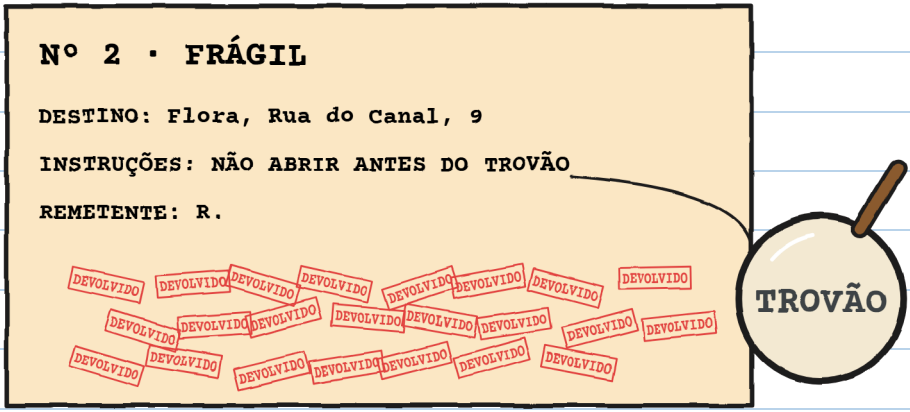
Na loja da Mara tem um pacote que treme. Desde o sábado passado, a cada dia um pouco mais.
Não vou tocar nele.
O último que Júlia e eu entregamos era um ovo. Agora é a Migalha, um filhote de dragão que me imita em tudo.

Na loja em frente à minha casa, restam dezenove devolvidos. O que treme está com mais pressa que os outros.



Não treme de medo: vem uma tempestade no sábado, às seis da tarde. Já olhei seis vezes na previsão do tempo. –].

Quem recebe um devolvido tem que assinar a etiqueta com tinta que não apaga, como a da canetinha verde da Júlia. Se não assinar, ao amanhecer ele volta voando para a estante. A mesma pessoa manda todos: R.



O nº 2 tinha vinte e três carimbos de DEVOLVIDO.

Vinte e três. Contei duas vezes. –J.

– Eu mesma levei esse pacote vinte e três vezes – disse Mara. – E nenhuma com tempestade.

No sábado, às dez, Mara nos esperava no balcão com o nº 2. Toninho estava lá: aos sábados nós três ficamos de castigo na loja, por termos entregado o nº 1 sem permissão.

— Este — disse Mara — vocês entregam. Hoje à tarde.



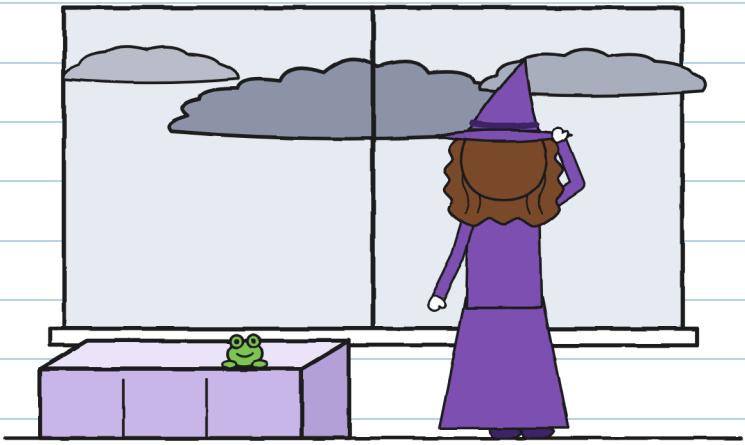
Júlia pulou tanto que quase tocou o cartaz de RESTAM 19.

Mara impôs três condições e as contou nos dedos:

1. Vocês saem às cinco, antes da tempestade, e ficam com a Flora até ela passar.
2. As famílias de vocês e a Flora já sabem.
3. A regra é a da etiqueta: não abrir antes do trovão. E vale o que estoura em cima, não os de longe.

— E você não vem? — perguntou Júlia.

— Tenho coisas para fazer aqui — disse Mara, e olhou pela vitrine: o céu ia ficando cinza.



Que coisas? —J.

Júlia olhou para mim.

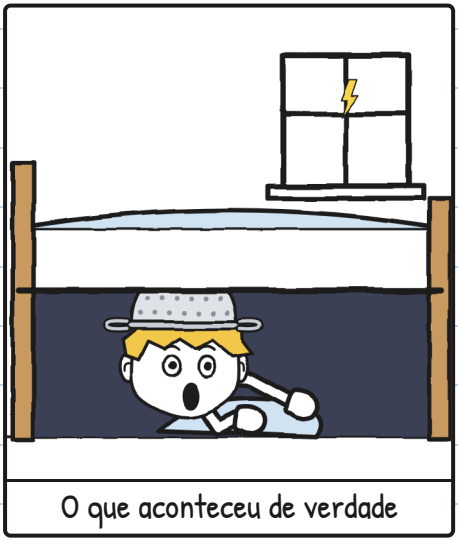
— E você, gosta de tempestades?

E eu disse o que se diz quando olham assim:

— Adoro. No bairro antigo, eu era caçador de tempestades profissional.



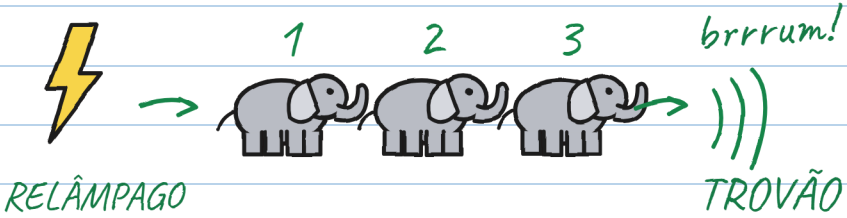
O que eu disse



O que aconteceu de verdade

Profissional de debaixo da cama. —].

Júlia me ensinou a contar tempestades no meu caderno, sem permissão, como sempre:



um elefante, dois elefantes, três elefantes...

1 elefante = 1 segundo

3 elefantes = 1 quilômetro (mais ou menos)

0 elefantes = EM CIMA!

↖ Esse é o trovão da etiqueta.
Os de longe não abrem o pacote.

Mais elefantes: esse raio caiu mais longe.

Se ouvir um trovão, mesmo longe: procure abrigo!

O que a gente sabe dá menos medo. –].

Eu não precisava contar: eu adoro tempestades. Mas anotei, por via das dúvidas.

Toninho leu a etiqueta por cima do meu ombro.
— A RAIO não entrega com tempestade.
Apontou a letra miúda da mochila.
— Ainda não tem tempestade — disse Júlia.
Toninho leu de novo. De "ainda" não dizia nada.

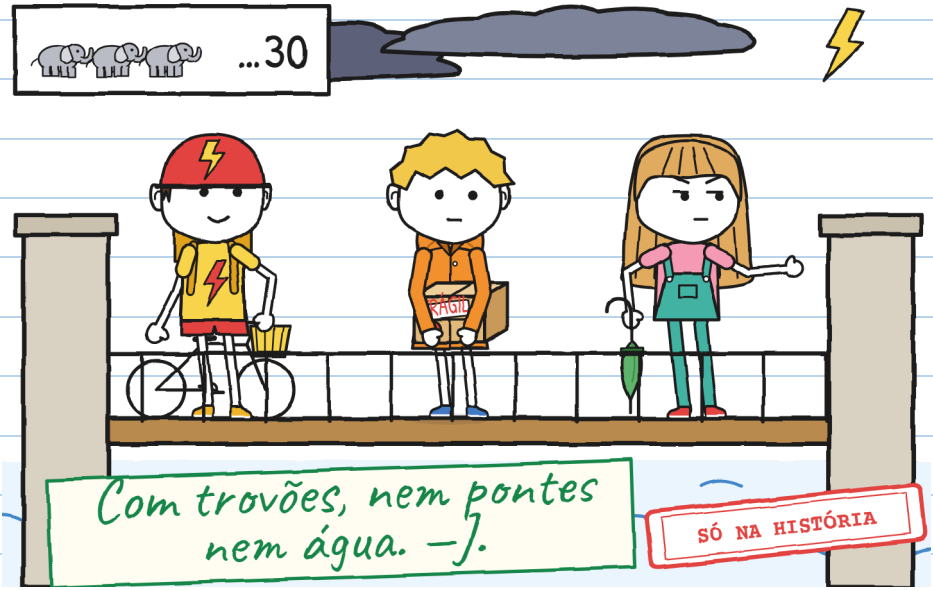


A letra miúda era miúda demais. —J.

E foi com a gente.
Às cinco, fui em casa buscar a capa de chuva.
— Coloca a capa laranja — disse minha mãe. — Tem certeza de que quer ir? Se você, quando troveja...
— TCHAU, MÃE!

"Se você, quando troveja..." O QUÊ? —J.

Atravessamos a Ponte Grande com o céu já muito preto. De noite ela levanta para os barcos. No meio, Júlia cumprimentou a água com a mão, muito séria: o canal e ela não se dão bem.



Muito longe o céu se acendeu. Júlia contou trinta elefantes até o trovão.

Brrrum.

— Uns dez quilômetros até esse raio — disse. — Pela previsão, a tempestade chega às seis.

— Foi um trovão! — disse Toninho. — Já abrimos?

— Esse não abre o pacote — disse Júlia. — O da etiqueta é o que soa junto com o relâmpago, zero elefantes. Mas já se ouve, e isso basta: procurem abrigo!
Corremos até a Rua do Canal. Eu me fiz de surdo.

— Isso foi um hic? — perguntou Júlia.
— Não — eu disse. — Hic!



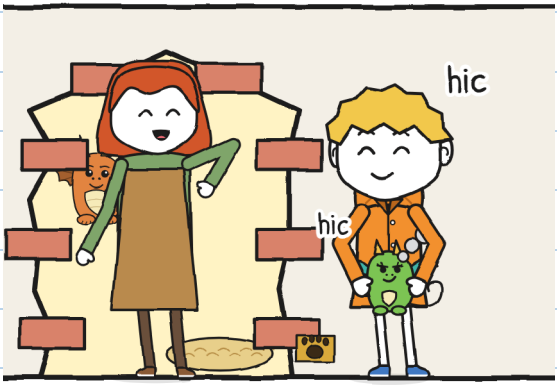
Isso acontece comigo desde pequeno, mas só com trovão: a cada trovão, uma série de soluços, um a cada três segundos. Com a tempestade em cima eu não paro. Não é medo: meu corpo faz isso sem me perguntar.

Isso se chama medo. —J.

Vera, a que cuida dos dragões, nos esperava na porta dela, colada à da Flora, com a Migalha nos braços: aos sábados, a Migalha passeia comigo.

— Hoje, só até a casa da Flora: é a primeira tempestade dela — disse Vera, e me passou a pequena. — Ela imita tudo o que você faz, também o que você sente. Se ela se assustar, não puxe: ela se agarra. Passada a tempestade, três batidas no muro e eu venho buscar.

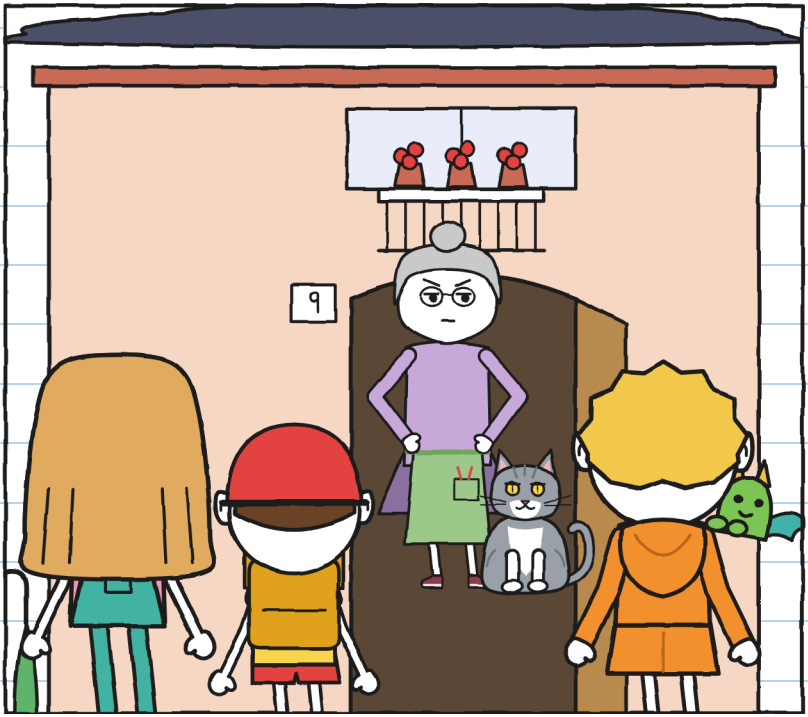
— Eu não sinto nada — eu disse. — Eu adoro tempestades.



Longe, trovejou. Eu fiz hic. A Migalha fez hic e soltou fumaça pelo nariz.

— Para dentro, já — disse Vera.

A casa da Flora é a dos gerânios: há dois sábados, ela nos observava da varanda, quando a gente procurava a porta da Casa dos Dragões, que parece uma parede.



Flora abriu antes que a gente batesse e olhou a caixa, o céu e a Migalha.

— A pequena da Vera. Que não chamusque as minhas samambaias — disse. — Entrem, que vem chuva. E já aviso: eu não assino pedras.

UMA HISTÓRIA, SEIS TAMANHOS

Tem seis tamanhos, dos 3 aos 16 anos, e mais de 20 línguas. XXS, XS, S, M e L têm as mesmas páginas e os mesmos desenhos. O XL é um romance. Só muda o jeito de contar.

TAMANHO XXS · PRÉ-A1
JÚLIA PEGA A SEMENTE NÚMERO SETE.

TAMANHO XS · A1
Sobrou uma semente no chão. Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO S · A2
Outro relâmpago: no chão restava só uma semente. Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO M · B1
No relâmpago seguinte, só restava uma semente, e Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO L · B2
Quando relampejou outra vez, restava no chão uma única semente, e Júlia a pegou. Sete.

TAMANHO XL · B2-C1
Romance ilustrado · 13+

Níveis do QECR indicativos, para quem aprende português.

Cada um no seu tamanho. Mesmo temporal. —J.

PARA FAMÍLIAS E PROFESSORES

Trabalhe cada capítulo em linguaula.com